

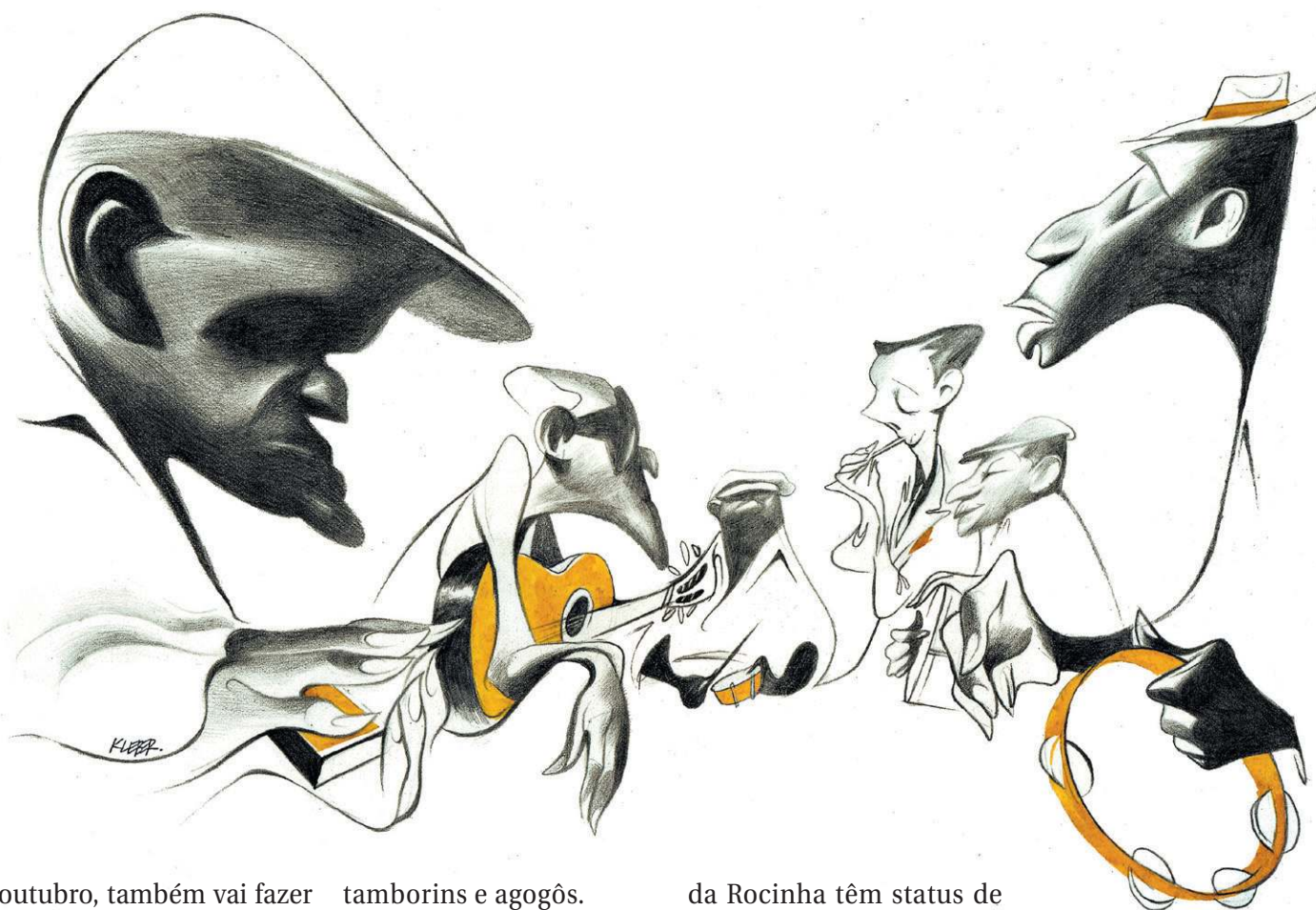
## CRÔNICA

Paulo Pestana • papestana@uol.com.br



Qualquer um que não seja doente do pé – ou ruim da cabeça – sabe que todo dia é dia de samba. Mas como as excelências que elegemos a cada dois anos precisam ter o que fazer, está no calendário que devemos comemorar o dia do samba em 2 de dezembro. É hoje! A justificativa parlamentar teria sido o samba Na Baixa do Sapateiro.

# Bom sujeito não é



Ninguém vai discordar que é um dos sambas mais bonitos, mas Carmem Miranda gravou a música de Ary Barroso em 17 de outubro de 1938. Seis anos depois, o samba entrou na trilha sonora do filme *Você já foi à Bahia*, de Walt Disney, e virou um sucesso internacional. De onde saiu o 2 de dezembro ninguém explica.

É o samba em que Ary Barroso descobriu a “morena mais frajola da Bahia”, verso que foi mudado por Elis Regina, que cantou “o moreno mais folgado da Bahia”. Gal Costa e Elizeth Cardoso recuperaram a frajola que, antes de ser aquele gato que sonha comer o piu-piu, seria uma pessoa vestida com apuro incomum. Um dândi.

O dia é hoje, mas a escola de samba mais tradicional da cidade comemora amanhã, com uma feijoada e com o lançamento do enredo para o desfile do próximo carnaval — o primeiro depois da pandemia. A Aruc, que festejou 61 anos em

outubro, também vai fazer festa pela garantia que não sai do seu canto: vai receber a Escritura Pública e definitiva do GDE.

Depois de décadas de insegurança, a escola terá segurança para ampliar as atividades e participar ainda mais ativamente da vida da comunidade. E a escola conseguiu acabar com uma briga na Justiça, fechando acordo com um morador chato — e provavelmente doente do pé — que reclamava do som e da cadência dos

tamborins e agogôs.

As escolas de samba sempre tiveram que dançar conforme a música. É famosa a história do delegado carioca Dulcídio Gonçalves, que se recusava a entregar alvará a escolas com nomes que ele considerava esdrúxulos. Por isso a Vai Como Pode teve que virar Portela. Nessa, podemos dizer que ele acertou.

Faz tempo que samba não é mais sinônimo de malandragem, até porque os sambistas como Ferrugem, Mumuzinho e Renato

da Rocinha têm status de estrelas e também porque a vaga de malandro está ocupada por políticos e empresários. Décadas atrás, só por andar com um pandeiro, o pioneiro João da Baiana teve que dar explicações à polícia e só foi salvo das grades por causa da interferência do senador Pinheiro Machado, um fã.

Se a primeira gravação de um samba é de 1917 — *Pelo telefone*, com Bahiano — o termo surgiu bem antes. Antes mesmo do samba. Foi grafada em 1838 pelo

frei Miguel do Sacramento Lopes da Gama na revista *Carapuço*, publicada em Pernambuco, e que traduzia um ritmo tocado por escravos, mas que certamente não era samba como o conhecemos hoje.

É importante saber também que o samba faz bem à saúde. Meia hora dançando um samba de gafeira elimina 236 calorias — ou seja, o mesmo que quatro picolés chikabom ou duas doses de pinga. E viva o samba!